PORTAS FECHADAS
O prédio da UPA do Sumarezinho está pronto desde dezembro de 2016, mas a Prefeitura ainda tenta viabilizar funcionários para trabalhar no local.

SAÚDE

Prefeitura adia abertura da UPA Sumarezinho e obras na zona Norte

Antes previstas para junho, agora a administração municipal evita citar novas datas para sequência de obras

LUCAS CATANHO
lucas.silva@jornalacidade.com.br

A prefeitura adiou pela terceira vez a entrega da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Sumarezinho, na zona Oeste. A mais recente promessa havia sido feita pelo prefeito Duarte Nogueira (PSDB) em março deste ano, quando o chefe do Executivo anunciou que o posto seria aberto até o final de junho. Agora, a administração municipal evitou citar uma nova data. O mesmo ocorre com a UPA Norte, com obras paradas há um ano e dez meses (leia mais ao lado).

Antes, a Prefeitura já havia anunciado duas datas previstas para abertura da UPA Sumarezinho, ambas descumpridas. Em janeiro de 2017, o secretário municipal de Saúde, Sandro Scarpelini, havia dito que a meta era abrir a unidade até o final do ano passado. Em outubro de 2017, o prazo foi esticado para "início de 2018".

Por último, o prefeito Duarte Nogueira (PSDB) prometeu em março deste ano, em um evento de entrega de ambulâncias do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), a abertura até junho.

Enquanto isso, a população aguarda. O coletor de lixo Valter Martins de Castro, 31, lamenta a demora. Morador do Monte Alegre (zona Oeste), no último ano ele relembra que teve de ir ao menos cinco vezes à UPA da 13 de Maio ou à UBDS Central para levar a filha Ana Clara, 3, ao médico. Com muitos episódios de tosse, dor e infecção de garganta, a garota precisa de atendimento com frequência.

"Como é longe de casa e estou sem carro, tive que pagar Uber", relembra. "Se esse posto do Sumarezinho já estivesse aberto seria bem mais prático, mais rápido e mais econômico, mas pelo jeito está difícil de sair", criticou.

Funcionários

O prédio da UPA do Sumarezinho está pronto desde dezembro de 2016, mas a Prefeitura ainda não conseguiu viabilizar funcionários para trabalhar no local.

As tratativas com a USP tiveram início pelo menos desde outubro do ano passado – a Secretaria Municipal da Saúde pretende fazer um convênio com a universidade, que deverá disponibilizar os funcionários.

UNIDADE NA ZONA NORTE Originalmente, as obras no bairro Valentina Figueiredo terminariam em junho de 2015, mas agora não têm prazo para serem retomadas pela Prefeitura de Ribeirão Preto

UPA Norte está parada há quase dois anos

A Secretaria Municipal da Saúde também evitou citar prazos para retomar as obras da UPA Norte, paradas há um ano e dez meses. Em março deste ano, o secretário Sandro Scarpelini tinha a expectativa que as obras fossem retomadas até o final de junho, o que não ocorreu.

"A auditoria já foi concluída e apontou a continuidade da obra. A planilha de custos está sendo elaborada e, assim que concluída, será aberto processo de licitação", declarou a secretaria, por meio de nota.

Moradora do Simioni (zona Norte), a dona de casa Simone Aparecida Cavallini, 29, teve de ir por três vezes à UPA da 13 de Maio no último ano por conta de dores na região do períneo – ela fez uma cirurgia há quatro anos.

"Nas três vezes que precisei de médico era sábado e fui primeiro à UBDS [Unidade Básica Distrital de Saúde] do Quintino, mas não tinha médico. Daí meu marido me levou de carro até a UPA da 13 de Maio, sendo que uma das vezes eu desmaiei na porta do posto", relembra.

A UPA Norte, se estivesse funcionando, seria uma opção – Simone mora a apenas duas quadras da obra que tinha previsão de término em junho de 2015, mas até agora nada.

"Essa demora é uma falta de respeito com a gente, se começou tem que terminar. Essa UPA vai ajudar bastante todo mundo", concluiu a dona de casa.

REFORMA DA UBS DO QUINTINO 1

A demora não se resume à entrega das duas UPA's. A reforma da UBS (Unidade Básica de Saúde) do Quintino 1, na zona Norte, deverá ser concluída dentro de seis a oito meses, segundo a Secretaria Municipal da Saúde. As obras tiveram início segunda-feira (20), após o posto ficar fechado por nove meses. A Prefeitura havia fechado a UBS por recomendação da Vigilância Sanitária, que verificou irregularidades como risco de incêndio e mofo no teto. A reforma, estimada em R$ 1,3 milhão, conta com R$ 918,9 mil de uma emenda parlamentar quando o prefeito Duarte Nogueira (PSDB) era deputado federal, mas que não havia sido liberada pelo Ministério da Saúde. Segundo a Prefeitura, o posto de saúde irá mais que dobrar de tamanho com a reforma, passando de 380 para 800 metros quadrados.

UPA SUMAREZINHO

ENDEREÇO: rua Cuiabá, 601 – Sumarezinho
FECHADA PARA REFORMA: 23 de fevereiro de 2015
INÍCIO DA OBRA: agosto de 2015
Previsão inicial de entrega: outubro de 2016
VALOR: R$ 1,3 MILHÃO

SITUAÇÃO:
Prédio está pronto desde dezembro de 2016, mas Prefeitura ainda não conseguiu viabilizar funcionários para trabalhar no local

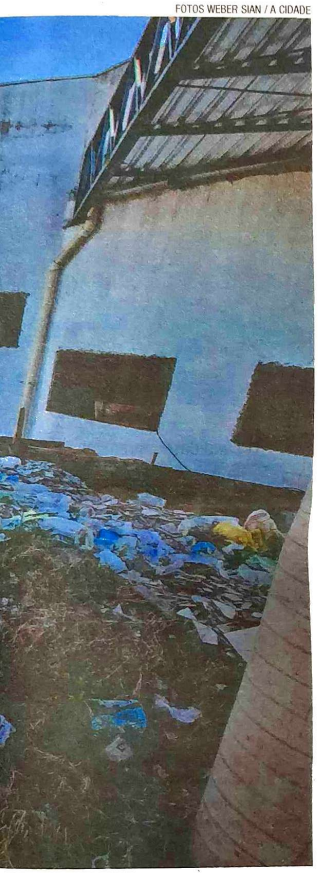
UPA NORTE

ENDEREÇO: avenida General Euclydes Figueiredo, 161 – Valentina Figueiredo
INÍCIO DA OBRA: 21 de fevereiro de 2014
PREVISÃO DE TÉRMINO DA OBRA: 21 de junho de 2015
VALOR: R$ 3,4 MILHÕES

SITUAÇÃO:
Obra está parada desde outubro de 2016, quando venceu o contrato com a empreiteira

FONTES: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E A CIDADE

FOTOS WEBER SIAN / A CIDADE



SEM OPÇÃO *Valter de Castro reclama da distância para levar a filha Ana Clara, de 3 anos, para atendimento na UPA 13 de Maio*

QUEIXA Simone Cavallini mora a apenas duas quadras da obra da UPA Norte, mas precisa recorrer a outras unidades de saúde

Especial

SAÚDE PÚBLICA

Nogueira promete abrir UPA do Sumarezinho até final de junho

Samu ganha duas novas ambulâncias

UPA NORTE COMEÇA A SER RETOMADA

Faltam até 40 clínicos gerais nos postos

LEVA TUDO

JORNAL E DOCUMENTO

17/3/2018

O prefeito Duarte Nogueira (PSDB) havia anunciado que a UPA do Sumarezinho seria aberta até o final de junho

PROPOSTA ESTÁ EM ANÁLISE

Por meio de nota, a Secretaria Municipal de Saúde declarou que a proposta de convênio entre a pasta e a USP está em análise na reitoria da instituição e na Secretaria de Negócios Jurídicos da Prefeitura. "Não há plano B", afirmou a pasta. Sobre a nova data prevista para abertura do posto, a secretaria respondeu somente que "aguarda avaliação jurídica do caso". Ao justificar o novo atraso para o início do funcionamento da UPA, a secretaria disse que está "tomando todos os cuidados necessários para que o processo seja totalmente transparente, correto e legal, para não ocasionar problemas no futuro".

A **Gas Brasiliano Distribuidora S.A.** torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, através do processo nº 02.2013.050423-4 a renovação da Licença de Operação nº 084/2018 para a atividade de distribuição de Gás Natural Canalizado, em diversas ruas e avenidas do Município de Ribeirão Preto.

A **Gas Brasiliano Distribuidora S.A.** torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, através do processo nº 02.2013.042398-6 a renovação da Licença de Operação nº 085/2018 para a atividade de distribuição de Gás Natural Canalizado, em diversas ruas e avenidas do Município de Ribeirão Preto.

A **Gas Brasiliano Distribuidora S.A.** torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, através do processo nº 02.2013.042397-8 a renovação da Licença de Operação nº 087/2018 para a atividade de distribuição de Gás Natural Canalizado, em diversas ruas e avenidas do Município de Ribeirão Preto.

A **Gas Brasiliano Distribuidora S.A.** torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, através do processo Nº 02.2013.032512-7 a renovação da Licença de Operação nº 088/2018 para a atividade de distribuição de Gás Natural Canalizado, em diversas ruas e avenidas do Município de Ribeirão Preto.

Cidades

ABASTECIMENTO

DAERP PLANEJA CORRIGIR ERRO HISTÓRICO EM TRÊS ANOS

Departamento tem a expectativa de reduzir índice de perdas de água dos atuais 60% para 30% até 2021

LUCAS CATANHO
lucas.silva@jornalacidade.com.br

O Daerp (Departamento de Água e Esgoto de Ribeirão Preto) planeja corrigir um erro histórico de estruturação do sistema de abastecimento de água em três anos e, com isso, reduzir as perdas totais dos atuais 60% para 30% até 2021.

Dois terços das perdas seriam resultantes da água que vaza em redes ou reservatórios e não chega ao consumidor final. O restante refere-se a problemas na medição, fraudes e furtos.

A média nacional de perdas na distribuição, hoje, é de 38% no País. "Seria considerado um índice muito bom se as perdas estivessem abaixo de 20%", destacou Pedro Scazufca, consultor e pesquisador do Instituto Trata Brasil.

O plano visa inverter o sistema de abastecimento, com a implantação de 56 setores, todos abastecidos por reservatórios. Atualmente, dos 38 setores existentes, em 28 deles (73%) o abastecimento é feito diretamente dos poços para a rede, o que aumenta a pressão da água e, em consequência, o número de vazamentos.

O plano prevê o investimento de R$ 83,3 milhões em obras – dez novos poços, 18 reservatórios, 64 quilômetros de tubulação e a implantação de 252 válvulas setoriais. O Daerp solicitou essa verba ao Ministério das Cidades.

Isso estaria aliado a um controle de vazamentos rigoroso – hoje, segundo o Daerp, o tempo médio de reparo de um vazamento é de dez dias. Com a reformulação, segundo a autarquia, a expectativa é reduzir a espera para até dois dias.

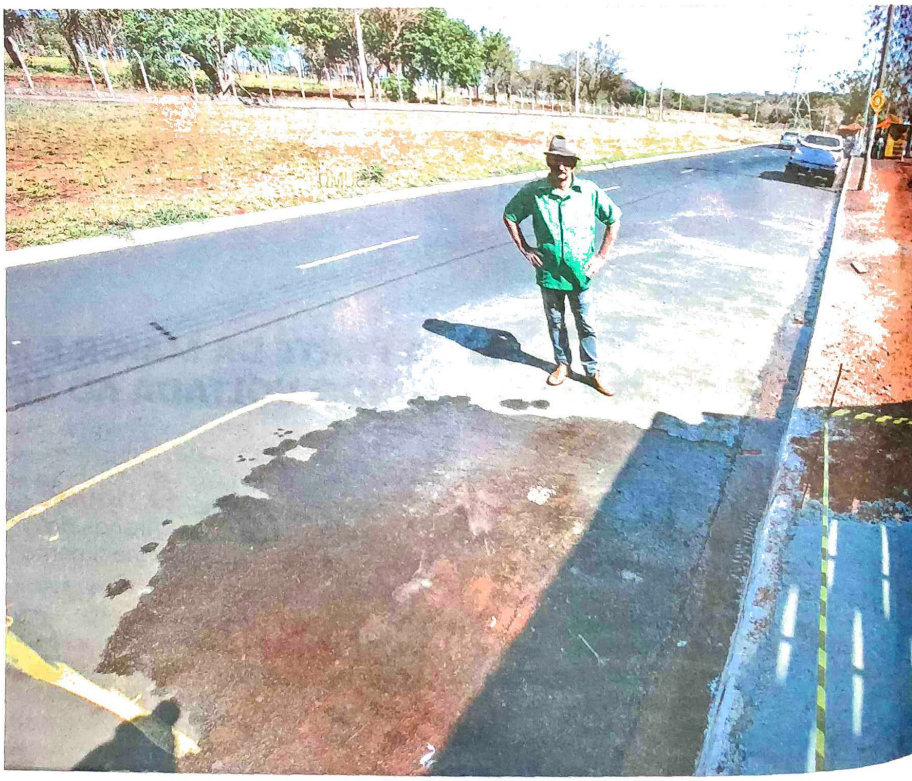
A reportagem do **A Cidade**, no entanto, flagrou ontem vazamentos com duração de dois meses, segundo moradores.

É o que ocorre na altura do número 420 da rua José Aissum, no Parque dos Bandeirantes (zona Leste). "O asfalto já afundou bastante. Nessa rua passa ônibus, é perigoso. Falta manutenção, eles demoram para vir arrumar", reclama a aposentada Maria Darc de Souza, 65 anos. Um dos moradores ligou na última quinta-feira para o Daerp solicitando reparo, mas não lhe deram previsão (leia "outro lado" na página ao lado).

AO MENOS
320
reparos de vazamentos de água estavam em aberto no dia 31 de julho, segundo o Daerp

EXATAMENTE
8.034
vazamentos foram reparados entre janeiro e julho deste ano - média de 39 por dia

ZONA LESTE
A aposentada Maria Darc de Souza ao lado de vazamento na altura do número 420 da rua José Aissum, no Parque dos Bandeirantes



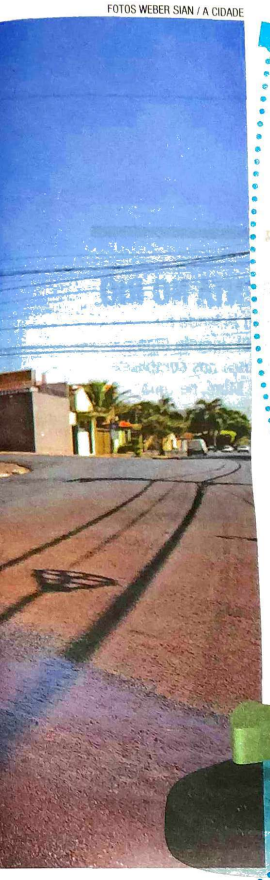
Quinze dias de desperdício

Vazamento de água no meio da avenida Governador Lucas Nogueira Garcês, no bairro Cidade Universitária (zona Oeste), promove desperdício há 15 dias, segundo comerciantes que trabalham na via pública.

A água brota do meio da pista, cai para a sarjeta e escorre por quase cem metros até desembocar em um bueiro na esquina seguinte. "Uma semana esse vazamento ficar aí já é muito, imagina 30 dias. Se passar caminhão pesado, o asfalto vai afundar", reclama o garapeiro Antonio Roberto Nascimento, 62 anos.

Há dez dias, uma comerciante ligou para o Daerp solicitando reparos, mas a resposta, segundo ela, foi que demoraria até 30 dias (leia "outro lado" à extrema direita).

FOTOS WEBER SIAN / A CIDADE

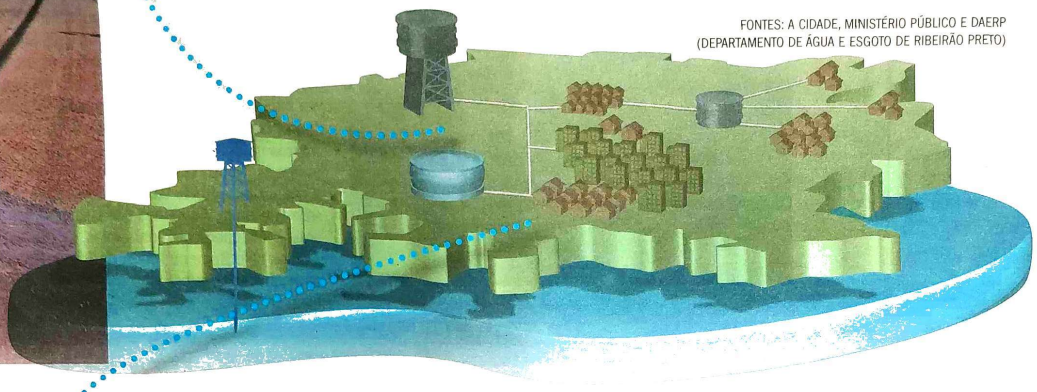


ENTENDA O SISTEMA DE ABASTECIMENTO

- A cidade está dividida hoje em **38 setores** de abastecimento de água
- Desse total, **28 (73%) setores** utilizam o sistema de **abastecer de maneira direta dos poços para a rede**. Esse quadro aumenta a pressão na tubulação e, em consequência, o número de vazamentos
- O ideal é que, antes de ser jogada na rede, a água dos poços **passe pelos reservatórios**, que têm a função de **controlar a pressão** do líquido na tubulação
- A reformulação prevê a implantação de **56 setores**, todos abastecidos por reservatórios
- **R$ 83 milhões** é o que o Daerp pretende investir nas obras, com a construção de dez novos poços, **18 reservatórios**, **64 quilômetros de redes** e a implantação de **252 válvulas setoriais**

O QUE O DAERP PRETENDE FAZER DE IMEDIATO

- Licitação em andamento para contratar empresa que **substituirá a rede de distribuição.**
- Licitação em andamento para comprar **135 mil hidrômetros.**
- **Oito novos poços** prontos para entrar em operação.



FONTES: A CIDADE, MINISTÉRIO PÚBLICO E DAERP (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIBEIRÃO PRETO)

SEIS MESES

O plano deverá ser apresentado ao Ministério Público em seis meses, segundo compromisso firmado com a promotoria na última quinta-feira (16) – leia mais abaixo. O maior problema do Daerp, porém, ainda está no financiamento. O Daerp protocolou projeto solicitando recursos do Ministério das Cidades e, segundo o A Cidade apurou, espera uma resposta até o final deste ano. Além dos R$ 83,3 milhões em obras, o plano prevê mais R$ 12 mi para promover a implantação de sistemas de controle e monitoramento da rede de abastecimento.

ZONA OESTE O garapeiro Antonio Roberto Nascimento mostra água brotando do meio da pista em avenida da Cidade Universitária

CONSUMO DE ÁGUA EM RIBEIRÃO PRETO

ENTRE AS **LIGAÇÕES RESIDENCIAIS**, A MÉDIA ESTIMADA DE CONSUMO É DE **170 LITROS DE ÁGUA POR HABITANTE** AO DIA, HOJE, EM RIBEIRÃO

A **SOMA** COM O CONSUMO DOS **USUÁRIOS INDUSTRIAIS**, COMERCIAIS, MISTOS E ÁREAS PÚBLICAS ELEVA ESTA MÉDIA PARA CERCA DE **220 LITROS POR HABITANTE/DIA**

ESSES 220 LITROS ESTÃO BEM ACIMA DA **MÉDIA NACIONAL** DE CONSUMO REGISTRADA EM 2016, QUE FICOU EM **154,1 LITROS POR** HABITANTE AO DIA, E **ESTADUAL, DE 166 LITROS**

HÁ DIFERENÇA NO CONSUMO DE ACORDO COM A CLASSE SOCIAL. UM CONSUMIDOR DE **BAIXA RENDA** UTILIZA, EM MÉDIA, **120 LITROS** DE ÁGUA POR DIA EM RIBEIRÃO. AS PESSOAS COM **PODER AQUISITIVO MAIS ALTO** ULTRAPASSAM OS **300 LITROS**

SEGUNDO A ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS), **CADA PESSOA** NECESSITA DE CERCA DE **110 LITROS DE ÁGUA POR DIA** PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE CONSUMO E HIGIENE.

FONTE: DAERP (DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIBEIRÃO PRETO)

Desperdício é outro entrave

Se o desperdício provocado pelo excesso de vazamentos é uma realidade, o cidadão, por outro lado, também não vem fazendo sua parte quando o assunto é o uso racional da água: gasta o dobro do considerado ideal.

A ONU (Organização das Nações Unidas) recomenda que cada pessoa necessita de 110 litros de água por dia para atender às necessidades de consumo e higiene. A média em Ribeirão é o dobro disso, 220 litros (leia mais no quadro).

Segundo o diretor regional do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), Carlos Eduardo Alencastre, a preocupação maior motivada por esse descompasso é o rebaixamento do Aquífero Guarani, manancial subterrâneo que abastece 100% de Ribeirão Preto.

"Estudo da USP de São Carlos apontou um rebaixamento de até 70 metros no Aquífero Guarani em Ribeirão. O nível está baixando pelo uso intensivo da água, pela demanda muito alta", pontuou.

Alencastre projeta que a alta retirada de água do aquífero motivada pelo alto consumo pode fazer com que Ribeirão tenha de buscar outras fontes em um futuro próximo. "O risco existe e Ribeirão pode ter de partir para outras alternativas dentro de 15 a 20 anos, como puxar água do rio Pardo."

DAERP SE COMPROMETE COM MP

O Daerp se comprometeu, em 20 dias, a apresentar ao Ministério Público um cronograma de ações imediatas para melhorar o abastecimento de água, como troca de redes, implantação de hidrômetros e de novos reservatórios. "Precisávamos de algo concreto, com prazo e previsão de término", declarou Cláudia Habib, promotora do Gaema (Grupo de Atuação Especial do Meio Ambiente). O Daerp é alvo de uma ação civil pública, de 2014, que o obriga a abastecer a população de maneira adequada, e de um inquérito civil instaurado em 2017 que exige melhorias no sistema de abastecimento como um todo. A promotora Cláudia Habib acrescenta que, na região, o Gaema firmou TACs (Termos de Ajustamento de Conduta) com 12 municípios que tinham altos índices de perdas de água e, com os acordos firmados entre 2014 e 2015, houve uma melhoria substancial do quadro. "Tambaú, por exemplo, baixou o índice de perdas de mais de 70%, em 2014, para 40%, em 2017. Para Ribeirão Preto essa redução também é possível."

OUTRO LADO

Sobre reparos e recursos

O Daerp declarou que os dois vazamentos citados na reportagem seriam reparados ainda na noite de ontem. A autarquia não respondeu se, caso tenha negados os recursos do Ministério das Cidades, teria disponibilidade financeira para colocar em prática o plano de reestruturação do sistema de abastecimento de água.